

**HOELDERLIN – IN LIEBLICHER BLÄUE\****Tradução de Flávio R. Kothe***Em anil amoroso...**

Em anil amoroso floresce com o  
teto metálico a torre da igreja. Que é  
circundada por cantos de andorinha, que é  
rodeada pelo azul mais tocante. O sol  
anda bem acima disso e dá cor à lataria,  
mas no vento lá do alto crocita  
em paz a bandeira. Quando alguém  
desce então sob os sinos, esses degraus  
são uma vida de silêncio, já que,  
quando tanto se distingue a figura,  
o que se destaca então é a ductilidade do homem.  
As janelas, por onde ressoam os sinos, são  
como portais da beleza. Claro, já que  
conforme a natureza são ainda os portais, eles têm  
semelhança com árvores da floresta. Pureza  
é, porém, também beleza.  
De dentro disso surge do diverso um espírito sério.  
Quanto mais singulares e singelas as imagens,  
tanto mais luminosas, temendo-se com frequência  
realmente descrevê-las. Mas os celestiais, que sempre  
são bons, tem de vez como reino tal virtude  
e tal alegria. O ser humano pode imitar isso.  
Pode, quando a vida é pesado encargo,  
olhar para o alto e dizer: assim também eu  
quero ser? Sim. Enquanto persistir no coração  
a cordialidade, a pura, não sem fortuna  
com a divindade o homem se mensura.  
Será deus ignoto?  
Está ele revelado como o céu? Nisso  
eu prefiro crer. Do homem a medida isso é.  
Repleno de méritos, porém poeticamente, mora  
o homem sobre essa Terra. Mais pura não é,  
no entanto, a sombra da noite com as estrelas,  
se assim pudesse eu dizer, do que o homem  
que evoca uma imagem da divindade.

Há medida sobre a Terra? Não há  
nenhuma. Ora, jamais os mundos de quem cria  
Impedem o percurso do trovão. Também uma flor é bela,  
já que floresce sob o sol. Com frequência o olho  
encontra na vida entes que  
teriam de ser ditos muito mais belos  
que as flores. Oh, disso bem sei! Pois

FLÁVIO R. KOTHE

sangrar na figura e no coração, e todo  
 não mais ser, agrada isso à divindade?  
 Mas a alma, conforme creio, precisa  
 permanecer limpa, se não ela estende ao poderoso  
 sobre asas de águia cânticos de louvação  
 e a voz de tantos pássaros. É o  
 essencial, a estrutura isso é.  
 Tu belo regato, tu pareces comovente  
 ao rolares tão claro, como também  
 rola a divindade pela Via-Láctea.  
 Bem que eu te conheço, mas lágrimas brotavam  
 dos olhos. Uma vida mais alegre eu vejo  
 nas figuras criadas que florescem ao meu redor,  
 já que não em vão as comparo às pombas solitárias  
 no pátio da igreja. Mas dar risadas  
 me parece que incomoda aos humanos,  
 já que eu tenho um coração.  
 Gostaria eu de ser um cometa? Creio. Pois eles têm  
 a rapidez dos pássaros; ficam azulados no fogo  
 e na limpeza são como crianças. Querer algo maior  
 não pode requerer a natureza do homem.  
 Da virtude o júbilo merece também ser louvado  
 pelo espírito sério, que sopra entre  
 os três pilares do jardim.  
 Uma bela donzela deveria coroar a cabeça  
 com flores de mirto, por ela ser singela  
 de acordo com sua essência e seu sentimento.  
 Mirtos existem, porém, lá na Grécia.

Quando alguém vê no espelho um homem, e  
 nele vê a sua imagem como que copiada, parecendo  
 o homem. A imagem do homem olhos tem, porém  
 luz a Lua. Talvez o rei Édipo tivesse um  
 olho demais. Tamanhos sofrimentos desse  
 homem, eles parecem indescritíveis,  
 indizíveis, inexprimíveis. Se o teatro  
 encena algo assim, isso vem da vida. Mas  
 o que se passa comigo, fazendo-me lembrar agora de ti?  
 Como nos regatos, o fim de algo me arrasta para lá,  
 a se estender como a Ásia. Natural  
 esse sofrimento, Édipo o tem. É natural por isso.  
 Hércules sofreu também?  
 Com certeza. Não suportaram sofrimento  
 os Dióscuros em sua amizade? Ou seja,  
 lutar com deus como Hércules, isso é sofrer. E,  
 em meio à inveja de tal vida, repartir  
 a imortalidade, é sofrimento também.  
 No entanto, também é um sofrimento quando  
 o homem está coberto com manchas do verão,

FLÁVIO R. KOTHE

com certas manchas está todo recoberto! Isso  
é o que faz o belo Sol: ou seja, ele faz tudo  
crescer. Aos jovens rebentos ele abre o caminho  
com os toques dos seus raios como faz com as rosas.  
Os sofrimentos – que Édipo suportou – aparecem como  
quando um pobre homem se queixa de que algo lhe falta.  
Filho de Laio, pobre estrangeiro na Grécia!  
Vida é morte, e morte também é vida.

**\* Nota do Tradutor:** Esse poema de Hoelderlin, que já foi traduzido para o português por Márcia Cavalcante Schuback, aparece em alemão também publicado sem versos, como um poema em prosa. Ao citar e estudar esse poema, Martin Heidegger, no ensaio “Poeticamente mora o homem sobre a Terra” (in *Vortraege und Aufsätze*, Stuttgart, Klett-Cotta Verlag, 11.a edição, 2009, p. 181- 198, existe uma versão em português publicada pela Editora Vozes, bem como em diversas outras línguas), usa uma versão em versos, com maiúscula no início de cada linha. Muito usado é traduzir “wohnen” por habitar, o que fez fortuna entre arquitetos, que, ignorando o original, ficaram escrevendo sobre habitação e habitar. Ora, “habitar” teria a vantagem de se aproximar de “hábito” e “habitual”, que em alemão seria “gewoehnlich” no sentido de costume, mas aponta para o “habitat”, que é usado antes para animais do que para seres humanos e para um modo de se situar que nem pensa sobre a condição humana.

Não é, porém, a mesma coisa uma habitação e uma moradia. Ao contrário do que tem sido em geral traduzido e usado, “wohnen” em alemão significa antes morar do que habitar; “Wohnung” significa antes moradia do que mera habitação. Habitação é um termo usado para casas padrão, tipo BNH, enquanto Heidegger queria se referir a um sentimento de familiaridade, de localização, de estar no mundo em algum lugar, com um modo de entendimento do mundo, do qual a construção seria uma extensão prática. A habitação está para a casa assim como a moradia está para o lar. Heidegger insiste no fim do ensaio “Bauen Wohnen Denken”, que morar significar entender, compreender, o que existe na linguagem popular brasileira, na qual morar significa captar, entender, chegar ao mesmo ponto que o autor da assertiva, como já sabia Roberto Carlos, algo que não perceberam os tradutores que optaram por habitar e habitação.